



DECIDE BRIEFING

EDIÇÃO SEMANAL

www.pdecide.org

16 DE FEVEREIRO DE 2026
SEGUNDA-FEIRA

PRODUÇÃO:
IBRAIMO ATUMANE & KELVEN MACHAVA

DIRECTOR: WILKER DIAS



DÍALOGO SOBRE SEGURANÇA HUMANA E RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

Nº 16

A Plataforma DECIDE, em parceria com o Centre for Mediation in Africa (CMA) da Universidade de Pretória, realizou no dia 04 de Fevereiro de 2026, no Future Africa Campus, em Pretória, um diálogo subordinado ao tema "Segurança Humana e Resiliência Comunitária face à Crescente Instabilidade no Norte de Moçambique". O encontro, realizado em formato híbrido entre as 09h30 e as 11h30, reuniu académicos, investigadores, representantes diplomáticos e actores ligados às áreas da paz, segurança e desenvolvimento na região da SADC, criando um espaço de reflexão aberta e crítica sobre os desafios persistentes em Cabo Delgado e no conjunto do Norte de Moçambique.

A sessão contou com intervenções da Prof.^a Cori Wielenga, Directora do Centre for Mediation in Africa e especialista em mediação e processos de paz; Isakki Halli, representante da União Europeia, do Dr. Wilker Dias, Director Executivo da Plataforma DECIDE; do Dr. Edknowledge Mandikwaza, académico e especialista em conflitos e mediação na região da SADC; e de Martin Ewi, investigador sénior do Institute for Security Studies, entre outros convidados.

Na abertura do diálogo, a Prof.^a Cori Wielenga sublinhou que a crise em Cabo Delgado não pode ser analisada apenas como um problema militar. Defendeu que se trata de uma realidade complexa, onde factores ideológicos, políticos, religiosos e socioeconómicos se entrecruzam profundamente, afectando directamente a sobrevivência das populações. Ao comparar o caso de Cabo Delgado com outros contextos africanos, como a Nigéria e o Sudão do Sul, destacou que conflitos prolongados tendem a agravar-se quando o diálogo e a mediação não são assumidos como instrumentos centrais de resposta.

Falando a partir da experiência no terreno, o Dr. Wilker Dias chamou a atenção para a exclusão histórica das comunidades locais dos processos de desenvolvimento.

Sublinhou que projectos de grande escala, incluindo os liderados pela TotalEnergies, devem integrar desde o início as comunidades locais, organizações de mulheres, juventude e o sector empresarial regional, sob pena de aprofundarem desigualdades estruturais já existentes. Referiu ainda que muitas famílias vivem em condições tão precárias que a principal preocupação continua a ser a sobrevivência diária. Em diversos encontros comunitários, segundo relatou, as pessoas afirmam: “estamos com fome, não conseguimos pensar em soluções”. Estas fragilidades socioeconómicas acabam por ser exploradas por grupos armados, que utilizam o desespero e a falta de oportunidades como mecanismo de recrutamento.

O Dr. Edknowledge, alertou que as causas profundas da violência permanecem por resolver, sobretudo no plano socioeconómico e na qualidade da governação. Defendeu que a mediação e o diálogo devem ocorrer tanto a nível comunitário como nacional, sendo instrumentos essenciais para responder às necessidades reais das populações. Sublinhou igualmente a importância de avaliar criticamente os processos democráticos e a governação na região da SADC, num contexto de instabilidade crescente que exige respostas mais coordenadas e inclusivas.

Durante a discussão, foi também enfatizada a necessidade de fortalecer a relação entre serviços de inteligência e comunidades locais, baseada na confiança, na escuta activa e no conhecimento do terreno. Os participantes reconheceram que falar abertamente sobre Cabo Delgado continua a ser sensível em alguns espaços públicos e académicos, o que reforça a importância de criar ambientes seguros para o diálogo informado e construtivo. Abordando a dimensão regional do conflito, Martin Ewi explicou que Cabo Delgado não deve ser visto como um caso isolado. Segundo o investigador do Institute for Security Studies, existem sinais preocupantes de actividades radicais em outras partes da região, ao mesmo tempo que as respostas políticas relativas ao financiamento do conflito e às economias ilegais associadas à insurgência continuam limitadas. Esta leitura reforça a necessidade de uma abordagem regional articulada, que vá além das respostas exclusivamente militares.

Por sua vez, o representante da Delegação da União Europeia em Moçambique, Iisakki Halli, reafirmou o compromisso da União Europeia em continuar a apoiar o país, defendendo uma abordagem integrada que combine apoio às missões de segurança com investimentos em educação, saúde e desenvolvimento comunitário, como forma de enfrentar as causas estruturais da instabilidade.

Ao longo da mesa-redonda, foram ainda discutidas questões como a gravidade da crise humanitária, a ligação entre insurgência e crime organizado, o papel da tecnologia na prevenção de conflitos e o impacto duradouro da exclusão histórica na realidade de Cabo Delgado. No encerramento, a Prof.^a Cori Wielenga agradeceu a participação dos oradores e convidados, reforçando que a construção da paz exige diálogo contínuo, soluções inclusivas e o envolvimento activo das comunidades afectadas.

A Plataforma DECIDE reafirma, assim, o seu compromisso em continuar a promover espaços de diálogo, mediação e participação cidadã, contribuindo para a construção de uma segurança humana efectiva e de uma paz duradoura no Norte de Moçambique.